



A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA VIVENCIAL HUMANESCENTE PARA A (AUTO) FORMAÇÃO DO DOCENTE INCLUSIVO

Autor (1) Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson; Co-autor (1) Joseane Maria Araújo de Medeiros; Co-autor (2) Daniele Bezerra dos Santos; Co-autor (3) Gustavo André Pereira de Brito
Orientador (4) Ana Tânia Lopes Sampaio

Centro Universitário Facex (Unifacex), isacristas@yahoo.com.br

Centro Universitário Facex (UNIFACEX), pedagogia@unifacex.edu.br

Centro Universitário Facex (UNIFACEX), danielebezerra@gmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Gustavo.brito@ifrn.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), anatsampaio@hotmail.com

Resumo : Objetivou-se neste relatar a contribuição do processo formativo e e autoformativo docente através dos pressupostos da transdisciplinaridade e da pedagogia vivencial humanescente com a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde como integradoras e facilitadoras da autoformação do docente inclusivo. Trata-se do relato de um fragmento do estudo sobre (Auto) formação do docente inclusivo que está em andamento desde janeiro de 2015, neste optou-se pela pesquisa-ação existencial de cunho Interativo com aplicação metodológica qualitativa cujos participantes foram os docentes da educação infantil e fundamental de uma escola situada no município de Natal /RN. Através da realização de oficinas autoformativas pode-se evidenciar que a compreensão e o fazer educativo na perspectiva da inclusão na formação e autoformação docente pautada na pedagogia vivencial humanescente utilizando as práticas integrativas viabilizam o desenvolvimento da transdisciplinaridade e conseqüentemente a aprendizagem significativa dos diferentes saberes. Por meio delas os sujeitos são estimulados a se perceberem como autocriadores dos seus contextos de vida. Constitui-se, portanto, como práticas que irão permitir a formação harmoniosa, adequada, condizente com as realidades de cada indivíduo, bem como a edificação de saberes para a vida.

Palavras chave: Educação inclusiva, Pedagogia vivencial humanescente, Autoformação docente Práticas integrativas e complementares em saúde.

Introdução

Durante muito tempo no percurso educacional foi dificultada a articulação dos saberes, minimizando assim nossa capacidade de pensar de maneira reflexiva. Dessa forma precisamos vivenciar o processo de transformação do pensamento para que possamos vivenciar verdadeiramente as mudanças, mudança esta que nos encaminhe para uma “cabeça bem feita” (Morin,2006).

Moraes (2004) denomina o pensamento eco sistêmico como a organização do pensamento para a contextualização e capacidade de exercer movimentos integralizadores e complexos. Este configura uma dos aspectos mais necessários para a corporalização do novo, para vivencia plena da

transdisciplinaridade. Contextualizador este pensamento promove a união do sujeito e objeto como aprendentes em desenvolvimento

Apesar de se constituir como uma proposta de beleza e encantamento, ela exige desprendimento, compromisso e coragem, o enfrentamento dos medos, a expansão da mente, o agir na incerteza e o cooperar consigo mesmo e, principalmente, com o outro.

Buscando essa forma de perceber o conhecimento, revivemos situações, estabelecemos redes de aprendizado, despertamos para o sonho, desvendamos talentos, reconhecendo o profano e o sagrado de cada ser que compõe a trajetória do saber.

Nesse sentido é possível verificar avanços relevantes no processo de formação de educadores no país, onde pode-se destacar os aspectos legais e os de produção de conhecimento.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação, de 20 de dezembro de 1996, a educação abrange os processos formativos, que são primeiramente organizados na família e, posteriormente, no trabalho, nas instituições de ensino e na sociedade civil, abarcando as diferentes instâncias que compõem a trajetória de formação humana. Ainda segundo a referida lei, essa trajetória regida por princípios garantem a igualdade de condições de acesso, a liberdade no processo de ensinar, a pluralidade e diversidade de ideias, o respeito ao indivíduo e a qualidade.

A inserção das práticas integrativas e complementares no SUS é uma resposta do Ministério da Saúde às demandas oriundas da sociedade durante a VIII Conferência Nacional de Saúde. Sendo instituída em maio de 2006, por meio da portaria 971 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Configura-se uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte aprova por meio da portaria nº 274 de 27 de junho de 2011 a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN, pela qual torna-se dever do Estado a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na conformidade das diretrizes e responsabilidades estabelecidas pela PEPIC. Além disso, essa política vem ratificar a diretrizes da PNPIC e acrescentar em âmbito estadual duas novas PIC's, às Práticas Corporais Transdisciplinares e Vivências Lúdicas Integrativas

No que tange o município de Natal, é implementa em maio de 2016 através da portaria nº 135 a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC), que se vincula às áreas de Promoção da Saúde, Atenção Básica, Atenção Especializada, Saúde do Trabalhador, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde por meio de uma articulação estratégica.

Destacam-se duas linhas de atuação das PIC's que corroboram no processo de autoformativo, são elas: as Práticas Corporais Transdisciplinares que metodologicamente utilizam da multirreferencialidade de saberes científicos sobre o corpo para produzir movimentos, de forma ativa ou passiva, com objetivo de harmonizar processos energéticos na estrutura corporal e transc corporal do ser humano, agregando valores éticos, estéticos e espirituais. E as Vivências Lúdicas Integrativas nas quais propiciam diferentes modos de sentir o fluir das emoções de alegria em contextos socioculturais específicos do adoecimento humano buscando corporalizar o princípio de integralidade da vida (BRASIL, 2011). Desse modo, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde surgem como eixo norteador para consolidação da transdisciplinaridade, trazendo um olhar holístico para a educação

Podemos considerar portanto como desafiador a promoção da formação e autoformação dos docentes não com o foco em conhecimentos apenas, mas direcionada as atitudes docentes transformadoras que levem a compreensão e o desencadeamento de novas possibilidades e atitudes que permitam desempenhar práticas educativas significativas para a diversidade. Nesse sentido, elaborar políticas públicas educacionais inclusivas, bem como investir na formação para a autorformação de docentes pautados na pedagogia vivencial humanescente (Sampaio, 2009) e adaptado às novas exigências educacionais definirá um perfil profissional com competências e habilidades mais inclusivas contribuindo portanto o desenvolvimento integral do aluno.

Metodologia

O presente artigo trata-se do relato de um fragmento do estudo sobre (Auto) formação do docente inclusivo que está em andamento desde janeiro de 2015, optou-se neste pela pesquisa-ação existencial de cunho Interativo com aplicação metodológica qualitativa, pautada no marco teórico da corporeidade e nos procedimentos metodológicos de uma pesquisa participante, permitindo a mobilização de saberes a partir da reflexão e diálogo.

Pesquisa de cunho qualitativo se desenvolve a partir de diferentes significados, considerando os aspectos subjetivos, abrindo espaços pra crenças, saberes, valorizando atitudes e aspectos que influenciam e muitas vezes determinam as relações que compõem os diferentes contextos.

Esta modalidade de pesquisa é desencadeada a partir do momento que o sujeito reconhece a necessidade de modificar a pratica, portanto, o estudo não se desenvolve a partir de uma imposição, mas decorre das necessidades e decisões elaboradas pelo grupo.

Pesquisa-ação é um método participativo de pesquisa, que busca ampliar os conhecimentos e também alterar as circunstâncias dos indivíduos para melhor envolvê-las no processo de pesquisa,

processo complexo que exige habilidades em pesquisa e educação para mudança. (Saks e Allsop, 2011)

Refere-se como participantes da pesquisa os docentes da educação infantil e ensino fundamental de uma escola situada no município de Natal. Tendo em vista o andamento da pesquisa os registros far-se-á sob forma de artigo.

Segundo Barbier (2004) O maior sentido da pesquisa-ação está na vivência das espirais cíclicas reflexivas, consistindo assim no efeito recursivo entre a ação refletida e a reflexão do processo. Vivenciando esse espiral o sujeito tem a oportunidade de acompanhar o tecer da vida e transformar quando necessário.

Envolve, portanto, a formação e autoformação do docente, seu desenvolvimento e sensibilidade para a vivência humanescente da ciência.

Resultados e discussão

No processo de socialização e dinamização da existência humana, a educação é indispensável para a manutenção da vida. Conforme rege a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação, assim como a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, são direitos sociais, que estando sobre a responsabilidade do Estado e da família devem ser garantidos com qualidade para todos.

É com a educação que nos tornamos sujeitos do conhecimento, somos inseridos como participantes e autores do contexto social, nos apropriamos dos instrumentos tornando-nos produtores e produto da cultura humana. É por meio dela que conhecemos a nós mesmos e nos apropriamos das relações e do mundo.

Conhecer e educar são, portanto, processos que se complementam e nutrem-se mutuamente, com eles as diferentes dimensões do homem são ativadas na busca de uma organização interior relacionada ao mundo exterior, ou seja, em favor da autoprodução humana. “Implicam, portanto, a corporeidade humana, as relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o contexto” (MORAES, 2004, p. 115).

Surge então com a Declaração de Salamanca em 1994, o conceito de educação inclusiva, cujos direcionamentos abordam as questões humanísticas, sensíveis, democráticas que compreende o sujeito na sua singularidade e coletividade convergindo para uma educação e inserção social de todos os envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido ao se falar em educação inclusiva, a formação e autoformação dos docentes merece um destaque uma vez que este precisa ter constantes aperfeiçoamentos técnicos e científicos mas para a formação integral este deve ter uma visão holística e mais humanescente dos seus educandos e dos processos educativos que promovam a reflexividade do contexto histórico da exclusão e abracem a proposta da inclusão (SANCHEZ,2005).

A legislação Brasileira nos mostra a necessidade desta formação direcionada a inclusão de todos, com ou sem necessidades educacionais especiais. Nessa perspectiva transdisciplinar a pedagogia vivencial humanescente atua como facilitadora do processo autoformativo docente.

O prefixo “trans” denota àquilo que está entre, através e além das disciplinas, objetivando compreender o mundo através do conhecimento (NICOLESCU, 2008). A transdisciplinaridade é um conceito que emerge do paradigma ecossistêmico sendo corporalizado após a reforma de pensamento abrindo-se para o desenvolvimento humano a partir da vida. Confirmando assim TORRE, MORAES, 2008.p52, “ A transdisciplinaridade fala daquilo que está entre as disciplinas, através delas e além delas”

Sendo o entre e o além, a transdisciplinaridade possibilita o intercâmbio entre os aspectos subjetivos e objetivos da educação. Ela nos autoriza a investir nas relações, estimulando-nos a olhar o espaço em que habitamos como pessoas e como profissionais; o tempo de nossas ações e nossa história; e os sujeitos com os quais compartilhamos as experiências que marcam nossos corpos e nossas vidas.

Pensar e corporalizar a transdisciplinaridade implica refletir sobre a integralidade do homem. Significam conceber os aprendentes como seres em desenvolvimento, que buscam a evolução das diferentes dimensões que os compõem – corpo, espírito, história – e pesquisar estratégias que os encaminhem para a concretização de seus desejos. Torre (2008) esclarece que pensar em uma nova educação nos remete a planejar a necessidade de projetar, utilizar e avaliar os recursos que a tornariam possível. Implica apostar na inovação sem renunciar à própria bagagem cultural. Buscar estratégias que comportem diferentes linguagens (arte, música, poesia, teatro cinema...) para conectar a mente, a emoção e o corpo.

Como se pode observar a transdisciplinaridade é um modo de compreender não o ensino, mas a educação, como vida. É uma forma de conhecer que interliga sujeito e objeto, pensamento e experiência, transgredindo as dualidades marcadas pelo positivismo e investindo no sagrado, na essência e na luz que dinamiza o caminho das pessoas.

Morin (2006) Nos fala em vivenciar os sete saberes necessários a educação do presente. Neste faz-se necessário articular os saberes disciplinares aos saberes da vida proporcionando assim a sensibilidade, alegria, beleza e criatividade na formação estabelecendo assim uma nova forma de compreensão.

Em meio a necessidade emergencial de mudanças em consonância e coerência com a proposta educativa transdisciplinar, a partir de Paulo Freire e incorporando os pressupostos necessários a formação humana a Pedagogia Vivencial Humanescente surge reconhecendo a educação como um campo vibratório e energético nos trazendo uma realização pedagógica de intervenção transcricional humanescente. Que busca criar, experimentar, dialogar e socializar esses saberes. (CAVALCANTI, 2010.)

Nesse sentido a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS foi instituída em maio de 2006, por meio da portaria 971 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Configurando-se uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população. Ademais, quando trata-se da educação, ela é vista como um aspecto fundamental para o processo constante de organização do sujeito. Possibilita a expansão de ações, abre caminhos, ressignifica a existência, fazendo com que os agentes do processo de aprendizagem se coloquem como aprendentes, seres que pensam, agem, trabalham, reproduzem, criam e constroem diferentes realidades.

Nesse interim a educação Humanescente não pode ser confundida com mera transmissão de informações, distante da vida concreta do educando, priorizando assim a pedagogia da autonomia, centrada na sensibilidade e amorosidade.

Estruturada no referencial do pensamento complexo a Pedagogia Vivencial Humanescente (PVH) é fundamentada epistemologicamente e metodologicamente através da corporeidade e da transdisciplinaridade. Esta se dá na integralidade, no desenvolvimento de sua consciência, de seu pensamento, e de seu espírito (CAVALCANTI, 2010).

Relatamos que a Pedagogia Vivencial Humanescente é uma pedagogia que prepara para a vida, envolvendo a corporeidade e o contexto vivencial das pessoas. Os conceitos de aprendizagem são associados ao ato autopoiético (MATURANA E VARELA, 1997) e de percepção, considerada fenômeno de duas vias, de dentro para fora e de fora para dentro (ASSMANN, 2001)

Objetiva-se assim desenvolver pensamentos sensíveis, criativos, ecossistêmicos e transformadores possibilitando aos sujeitos aprendentes (Educador e educando), através do despertar do cotidiano da vida e de atividades vivenciais experienciadas (CAVALCANTI, 2010)

Pautados nos pressupostos teóricos referenciados foram elaboradas oficinas para os docentes e desenvolvidas mensalmente desde janeiro do ano de 2015, abordando os princípios norteadores da pedagogia vivencial humanescente considerando a ludicidade, a criatividade, a reflexividade e a sensibilidade (SAMPAIO E CAVALCANTI, 2010). Diante da amplitude e complexidade do processo educacional, fez-se necessário o uso de diferentes estratégias no intuito de promover a autoformação docente. Dentre elas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que vem sendo implementadas e avaliadas como estratégias inovadoras para o processo autoformativo, bem como ferramentas facilitadoras da aprendizagem significativa, na medida em que potencializam a lógica do desenvolvimento do indivíduo na sua dimensão global (BRASIL,2006) e corroboram para a construção de significados e sentidos.

De acordo com Pineau (2006) podemos abordar a autoformação numa perspectiva de autonomização educativa, definindo-a que cada ser possui seu próprio poder de formação podendo assim concordar quando menciona que está vê “ reforço da vontade e desejo dos sujeitos de orientar, gerir e regular o seu processo educativo. ” Nesta dinâmica reflexiva não se faz necessário apenas tornar sujeito, mas também tornar-se objeto, nos trazendo a importância da história de vida para a construção do conhecimento da autoformação. Assim Pineau (2006, p.67) compreende que o processo de autoformação corresponde a uma dupla apropriação do poder de formação: é tomar em mãos este poder tornar se sujeito, mas é também aplicá-lo a si mesmo e tornar se objeto de formação para si mesmo.

Dessa forma podemos mencionar que a educação deve contribuir diretamente para a autoformação, ensinar a condição humana e ensinar a viver (Morin, 2006). Neste contexto o educador necessita incluir a reforma do pensamento capaz de contextualizar, ligar e ser global assim favorecendo a transdisciplinaridade e conseqüentemente a inclusão social.

Assim respeitar, viver a vida e construí-la utilizando saberes vivenciais oportuniza ao docente com a formação transdisciplinar e o pensamento reformado a desenvolver a sua autoformação, em busca de sua inteireza e os saberes que estão conectados e entrelaçados a essência do ser, favorecendo diretamente o desenvolvimento de uma educação inclusiva (Morin 2006).

Conclusão

Educar para a aceitação de si mesma, para a convivência com os outros e seu bem viver é um processo que deve ser desenvolvido diariamente, promover um espaço em que a ambiência foi preparada para o acolher, onde se possa evidenciar o processo educativo pela via da vida e do respeito a diversidade, nesse processo através das oficinas vivencias de autoformação pode-se

perceber a importância destas no que tange ao enfrentamento das incertezas, ao construir pensamentos, criar e recriar, exercitar a solidariedade, a amizade, estreitamos os laços e fortalecimento de vínculos que de acordo com Assmann (1995 p. 113) “ Toda a educação, para que corresponda as características biofísicas do ser humano, tem que ser visceralmente educação corporalizada”. Através da pedagogia vivencial e das práticas integrativas e complementares em saúde pôde-se evidenciar a humanescência durante todas as etapas do processo, e a partir dela sermos capazes de construir o saber significativo, prazeroso e inclusivo proporcionados pela autoformação humanescente considerada como inesgotável e inacabada, se articula entre as relações, saberes, sentimentos, desejos e valores, confrontando e ampliando os saberes já pré existentes e desenvolvendo um novo sentido para a educação mais solidária, compreensiva e inclusiva.

Evidenciou-se que a compreensão e o fazer educativo na formação e autoformação docente pautada na pedagogia vivencial humanescente utilizando as práticas integrativas e complementares em saúde, destacando as práticas corporais transdisciplinares e as vivências lúdicas integrativas viabilizam o desenvolvimento da transdisciplinaridade e conseqüentemente a aprendizagem significativa dos diferentes saberes. Por meio delas os sujeitos são estimulados a se perceberem como autocriadores dos seus contextos de vida. Constitui-se, portanto, como práticas que irão permitir a formação harmoniosa, adequada, condizente com as realidades de cada indivíduo, bem como a edificação de saberes para a vida.

Referências

- ASSMANN, H Metáforas novas para reencantar a educação. 3 ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001.
- BARBIER. R. A pesquisa-ação. Tradução DE Lucie Didio. Brasília/Df: Líber livro editora, 2004.
- BRASIL. Portaria Nº 971/GS, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde-SUS.
- BRASIL. Portaria Nº 274/GS, de 27 de junho de 2011. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN.
- BRASIL. Portaria Nº 137/GS, de 5 de maio de 2016. Aprova a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC) no Sistema Único de Saúde do Natal.
- CAVALCANTI, K.B Pedagogia Vivencial Humanescente: para senti pensar os sete saberes na educação. Curitiba: Editora CRV, 2010.

- LA TORRE, S. L; PUNJOL, M. A.P; MORAES, M.C Transdisciplinaridade e Ecotransformação: Um novo olhar sobre a educação. São Paulo/SP: Triom, 2008
- MATURANA, H; VARELA, F.J. De máquinas e seres vivos-autopoiese: a organização do vivo. 3. Ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1997
- MORAES, M.C Educar na biologia do amor e solidariedade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- MORIN, E Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo/Sp: Cortez, 2006.
- NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. 3 ed. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo/SP: Triom, 2008.
- PINEAU, G As histórias de vida em formação: Gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Educação e Pesquisa, v.32, n.2, p.329-243, 2006.
- SAKS, M; ALLSOP, J. Researching health: qualitative, quantitative and mixed methods. São Paulo: Editora Roca, 2011.
- SAMPAIO, A. T.L Universo encantado do cuidado na auto-poiese docente: Uma viagem epistemológica transdisciplinar. 2009. Tese (Doutorado em educação) Centro de ciências sociais aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial - Out/2005, Nº 07.
- TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**. Trad. Cristina Mendes Rodrigues. São Paulo: Madras, 2005.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.